

Principais benefícios do parto humanizado e atuação da enfermagem

Propõe-se estudar sobre os principais benefícios do parto humanizado e a atuação da enfermagem levando em consideração a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas de enfermagem e da atenção ao paciente. Discutir a humanização do parto pela perspectiva do enfermeiro e da segurança da parturiente e do bebê. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILASCS, Repositório Institucionais. Com a utilização de literaturas publicadas entre os anos de 2017-2022, e ainda com aplicação de critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos. O processo humanizador do parto permite a intervenção dos profissionais enfermeiros para promover um ambiente mais familiar e acolhedor para a parturiente, possibilitando a participação ativa das mães garante que elas sejam capacitadas em todas as etapas do processo de parto, reduzindo a ansiedade e aumentando a segurança. Concluiu-se que os enfermeiros desempenham um papel muito importante no processo de parto. Entre outras capacidades, mantém e garante boas práticas e métodos não medicamentosos para alívio da dor, além da orientação das mães durante todo o processo.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Enfermagem; Parto; Parturiente.

Main benefits of humanized birth and nursing performance

It is proposed to study the main benefits of humanized childbirth and the performance of nursing taking into account the need to improve nursing techniques and patient care. To discuss the humanization of childbirth from the perspective of the nurse and the safety of the parturient and the baby. This is a literature review carried out in the SciELO, LILASCS, Institutional Repository databases. With the use of literature published between the years 2017-2022, and also with the application of inclusion and exclusion criteria for the selection of articles. The humanizing process of childbirth allows the intervention of professional nurses to promote a more familiar and welcoming environment for the parturient, enabling the active participation of mothers, ensuring that they are trained in all stages of the childbirth process, reducing anxiety and increasing the security. It was concluded that nurses play a very important role in the delivery process. Among other capabilities, it maintains and guarantees good practices and non-drug methods for pain relief, in addition to guiding mothers throughout the process.

Keywords: Humanized Childbirth; Nursing; Childbirth; Parturient.

Topic: **Enfermagem Obstétrica**

Received: **11/08/2022**

Approved: **12/10/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Ana Clara Fernandes de Oliveira 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2956096102197667>

<http://orcid.org/0000-0002-3627-8034>

anacaraf@icloud.com

Taynara Gomes Freitas 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5017519836886801>

<http://orcid.org/0000-0002-9588-4675>

lucianalima1814@gmail.com

Camila Silva e Souza 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6534066790821014>

<http://orcid.org/0000-0001-9865-5299>

prof.camilasilvasouza@outlook.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0012

Referencing this:

OLIVEIRA, A. C. F.; FREITAS, T. G.; SOUZA, C. S.. Principais benefícios do parto humanizado e atuação da enfermagem. *Scire Salutis*, v.12, n.4, p.127-134, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0012>

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência ao parto e nascimento significa mudar atitudes e comportamentos, garantindo respeito e sensibilidade por meio do cuidado através do trinômio Mulher-Criança-Família. A humanidade implica ir além da gentileza com os outros, incluindo a valorização do assunto e o respeito por sua singularidade, desta forma, o significado da humanização do parto e seu impacto positivo na vida das mulheres está orientado para o cuidado às usuárias. Nesse sentido, para que os profissionais de saúde prestem o parto e o parto humanizado, primeiramente, é necessário compreender as mães, ouvir suas queixas, anseios, dúvidas e expectativas, de modo a traçar as mudanças necessárias no cenário do parto (FERNANDES, 2018).

O termo humanização tem diferentes significados na saúde e no parto da atualidade um dos principais aspectos trabalhados é a humanização que significa reconhecer os direitos das mães e bebês no cuidado. A humanização é garantir uma melhor atenção integral às mães e bebês, prestando os cuidados necessários de forma personalizada (GOMES et al., 2018).

A principal preocupação de muitas mães é a dor durante o parto natural, mas o parto natural completamente sem dor é possível com epidurais ou métodos não farmacológicos, como caminhada, banho, acupuntura e massagem. Mas é importante que a mulher faça exames pré-natais e de acompanhamento para ver se algo a impede de dar à luz normalmente (MELO et al., 2018).

Além da rápida recuperação, os benefícios do parto natural incluem menor risco de infecção para a mulher após o parto, aumento da produção de leite materno e retorno mais rápido do útero ao seu tamanho normal, o que também é benéfico para o bebê. Além disso, porque facilita a respiração do bebê depois de passar pela vagina, porque pressiona o peito, que massageia e permite que o fluido nos pulmões saia mais facilmente, tornando-o mais ativo e pronto para o bebê -ser-imediatamente após o nascimento (OLIVEIRA et al., 2017).

Assim, destaca-se a relevância deste estudo como forma de concretização do conhecimento da equipe de enfermagem sobre o trabalho realizado com parturientes visando assim a humanização deste momento, com técnicas e assistência completa. Destaca-se que as equipes de saúde devem estar preparadas para focar neste momento, seguindo assim as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, que recomendam uma mudança na assistência materna para apoiar o parto espontâneo de baixo risco por meio da assistência de enfermeiras obstétricas (FERNANDES, 2018).

Assim, levando em consideração que o papel da enfermeira obstétrica foi importante apresentar uma discussão capaz de avaliar e planejar os cuidados para promover e manter a saúde da gestante, lactante e puérpera, desta forma o objetivo deste trabalho é a relevância da humanização do parto como forma de proteção da parturiente e do bebê, e como concretização do direito à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura abrangente por ser um método que fornece uma síntese do

conhecimento e incorpora a aplicabilidade de importantes achados de pesquisa na prática, permitindo a inclusão de estudos bibliográficos e de campo para uma compreensão abrangente do fenômeno analisado. A revisão foi elaborada utilizando os procedimentos metodológicos recomendados pela literatura atual, a saber: 1) identificação dos tópicos e questões norteadoras, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) classificação dos artigos, 4) avaliação dos resultados de inclusão; 5) interpretação dos resultados; 6) conhecimento abrangente (ESTRELA, 2018).

Neste aspecto, este estudo de revisão literária pautou-se nas seguintes questões norteadoras: Como o enfermeiro pode atuar diretamente com as parturientes e incentivá-las a utilizar o método tradicional de parto sem ferir o código de ética? E ainda mais, respeitando a dignidade humana dessa parturiente?

Para coletar os dados, utilizou-se as bases de dados SciELO - *Scientific Library Online*, LILACS - Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Revistas e Repositórios Institucionais, aplicando-se o critério de temporalidade em analisar apenas publicações publicadas entre os anos de 2015-2022, e ainda, os critérios de avaliação da metodologia da pesquisa retirando aquelas de cunho empírico e publicadas em plataformas não validadas cientificamente (SOUZA et al., 2017).

Apresenta-se no fluxograma 1 as etapas de inclusão e exclusão dos artigos utilizados para análise.

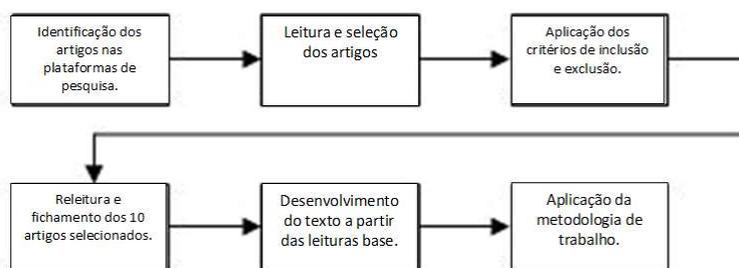


Figura 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Neste cenário, a pesquisa foi realizada com base nos seguintes descritores: ‘Parto Humanizado’; ‘Enfermagem’; ‘Parto’; ‘Parturiente’. Neste aspecto, as diversas fontes bibliográficas possibilitam um campo de informações sobre o estudo, de modo que se viabiliza a aplicação dos critérios e objetivos deste trabalho.

Para a análise deste artigo optou-se pela metodologia de análise de conteúdo que, para Estrela (2018) é constituída por três fases, a de pré-análise (seleção dos artigos, leitura flutuante, elaboração de hipótese e objetivos e geração dos índices e dos indicadores), exploração do material (categorização) e tratamento dos resultados (realização das inferências e interpretação das inferências). Portanto, os artigos publicados relacionados a esse tema estão todos contidos em português e inglês, enfatizando os enfermeiros são essenciais para conscientização da humanização do parto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa foram incluídos dez artigos para análise, os quais estavam disponíveis nas seguintes plataformas: SciELO, LILACS Revistas e Repositórios Institucionais. No sentido de demonstrar os resultados obtidos com os artigos apresenta-se uma tabela com os artigos analisados na discussão:

Tabela 1: Artigos selecionados para análise.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Revista
Barros et al. (2015)	A atuação da enfermeira na assistência à mulher no processo de parturição.	Conhecer a atuação da enfermeira de centro obstétrico na assistência à mulher no processo de parturição.	Revista Contexto Enfermagem
Campos et al. (2016)	A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa.	Identificar na literatura a importância da enfermagem no parto natural humanizado.	Revista Ciência e Saúde Nova Esperança
Fernandes et al. (2016)	Humanização na assistência de Enfermagem no parto natural.	Identificar a produção científica nacional sobre a humanização e assistência de enfermagem ao parto normal.	Revista Brasileira de Enfermagem
Fernandes (2018)	Enfermagem na humanização da assistência ao parto natural.	Avaliar a importância do enfermeiro na assistência prestada à parturiente, quando realizada de forma humanizada e, qual o sentimento das mulheres durante essa assistência.	Repositório Universidade Anhanguera
Gomes et al. (2018)	Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado e seus benefícios diante o parto cesáreo.	Identificar os malefícios do parto cesáreo junto às suas possíveis complicações quando comparados ao parto humanizado.	UNINOVE – Universidade Nove de Julho
Melo et al. (2018)	Atuação do enfermeiro no parto humanizado.	Descrever a atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado	Revista Saúde Coletiva
Oliveira et al. (2018)	Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante.	Abordar a importância do momento do parto para a mulher, enfatizando o direito de esta ter um acompanhante, salientando a atuação da enfermeira, dentro de suas competências, como profissional da equipe obstétrica.	Revista Saúde em Foco
Sell et al. (2019)	Olhares e saberes: vivências de puérperas e equipe de enfermagem frente à dor pós-cesariana.	Identificar a percepção, o conhecimento e ações da puérpera e equipe de enfermagem frente à dor pós-cesariana.	Revista Texto Contexto Enfermagem
Viana et al. (2020)	Humanização do parto normal: Uma revisão Literatura.	Compreender e descrever a partir de uma revisão da literatura a atuação da enfermagem na humanização do parto.	Revista Saúde em Foco
Silva et al. (2021)	Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação	Compreender a importância da humanização do parto para o binômio mãe-bebê e identificar as barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde para sua implementação	<i>Research, Society and Development</i>

Intervenção do enfermeiro na peculiaridade do parto cesáreo

A cesariana é um método de parto cirúrgico que envolve a realização de uma incisão (horizontal ou longitudinal) na pele acima da linha dos pelos pubianos, seguida pela abertura do tecido subcutâneo e da aponeurose do reto para separar os músculos da linha média e abrir as camadas parietal e visceral. A parede do útero do feto, permitindo a retirada do bebê e a retirada da placenta com a paciente e reparo da cavidade uterina, suturada no plano de corte anterior (SELL et al., 2019).

Dada a necessidade de prevenir ou tratar complicações fetais e maternas, levar em conta sofrimento bárbaro, desproporção pélvica fetal, alto risco de gravidez, atraso na progressão do trabalho de parto e parto.

No entanto, o processo pode causar uma série de traumas no corpo da mulher e, embora o parto seja relativamente confortável devido à anestesia, o pós-parto e o processo de cicatrização podem ser perigosos para a saúde da mulher. A OMS – Organização Mundial da Saúde¹ recomenda uma taxa de cesárea de 15%, mas segundo a UNICEF, o Brasil tem uma taxa de cesárea significativa, com 44% de cesarianas entre 2005 e 2009%, é a maior do mundo. Em alguns serviços médicos privados, as cesarianas representam mais de 90% de todos os partos. Nas redes públicas, a proporção desses valores fica entre 30% e 40% (VIANA et

¹ Declaração da OMS sobre taxas de Cesáreas: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf?sequence=3

al., 2020).

Na realidade do Brasil, a proporção de mulheres que fazem cesariana é muito alta, o que mostra que o parto cirúrgico se tornou a forma "normal" de trazer os filhos para a OMC, subvertendo o valor natural da vida. Para muitas mulheres, a opção por esse procedimento (cesárea eletiva) traz o desejo de se livrar da dor do parto, pois veem a cesariana como uma forma "alívio da dor" de ter um bebê, sugerindo que ainda há um processo de desinformação que não explica a dor pós-operatória para as mães e a dificuldade nos cuidados com o bebê (SELL et al., 2019).

Por outro lado, a dor pós-operatória é inerente à cesariana, pois, além de ser uma via de parto, também é uma cirurgia de interface de médio a grande porte que requer atenção redobrada da equipe médica, principalmente para alívio da dor pós-operatória. Não se deve esquecer que as mulheres que fazem cesariana não são apenas pacientes que precisam de cuidados pós-operatórios, mas também puérperas que precisam começar a cuidar do recém-nascido e poder amamentar (OLIVEIRA et al., 2018).

A equipe médica, bem como a equipe de enfermagem, acompanha todo o período de internação da mulher pós-cesárea, avaliando seu estado geral, suas condições homeostáticas realizando cuidados que a confortem, assegurando, dentre estes, o alívio de sua dor. O sucesso do tratamento da dor aguda depende de uma avaliação acurada desta experiência (MELO et al., 2018).

Cabe à equipe médica e de enfermagem acompanhar o pré e pós-operatório, informando os pacientes sobre os procedimentos, riscos e medicamentos utilizados. Portanto, o enfermeiro deve compreender que, assim como as pacientes submetidas a outros procedimentos cirúrgicos, a cesariana apresenta uma situação especial no pós-operatório pela maior necessidade de movimentação para cuidar do recém-nascido e de si mesma. Como resultado, ela pode sentir mais dor no local da incisão cirúrgica (GOMES et al., 2018).

Desta forma, esta situação mostra que há uma acentuada falta de formação profissional em cuidados personalizados de alívio da dor, levando a má qualidade dos cuidados, desumanização da prestação de cuidados, má qualidade da prestação de cuidados e soluções precárias.

A importância do parto humanizado

As recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre a assistência ao parto normal (2018) afirmam que "as intervenções no processo natural devem ser justificadas", mas a atitude em relação à assistência obstétrica no Brasil é exatamente o oposto. É importante trabalhar para prevenir essas práticas inseguras, que colocam as mulheres em risco e não podem garantir sua saúde. Por isso, tenta apresentar uma preocupação humana:

O conceito de atenção humanizada é amplo e envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudável e à prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Faz-se necessário uma relação de confiança, que foque às necessidades e anseios da parturiente, além de permitir uma concepção segura. (GOMES et al., 2018)

Isso é de extrema importância para a humanização da profissão de parteira, não só permitindo que se mantenham não só nas questões relacionadas à saúde da mãe e do bebê, mas também estejam atentos

às condições emocionais e psicológicas pelas quais as mães estão passando, e apoiá-los em tempos difíceis. Manter a privacidade das mulheres e respeitar as escolhas das mulheres durante o parto (FERNANDES, 2018).

O parto humanizado não é apenas uma questão de meios técnicos, mas também deve estar vinculado ao respeito aos direitos dos pacientes (grávidas e bebês), o que levou a medidas humanitárias nos hospitais públicos para envolver ativamente as mulheres na tomada de decisões, como a escolha do local de entrega, usar água morna como mecanismo não medicamentoso de alívio da dor, caminhar livremente, praticar exercícios e obter ajuda de alguns profissionais de saúde que receberam as orientações necessárias (CAMPOS et al., 2016).

A obstetrícia tem desempenhado um papel importante no cuidado humanizado da mulher, favorecendo a fisiologia do parto, introduzindo tecnologias que possam proporcionar cuidado e conforto à mulher, integrando competências e habilidades profissionais à enfermagem, e aplicando uma variedade de técnicas e conhecimentos e tecnologia. Podem acompanhar durante o trabalho de parto, promovendo assim a saúde da mulher e do bebê (FERNANDES, 2018).

O enfermeiro deve ter um cuidado diferenciado e ser uma organização ética humana, carinhosa, respeitosa e segura nos aspectos físicos e emocionais da mulher. Sua ajuda vai muito além de permitir que os profissionais conversem com os usuários. A relação enfermeiro-paciente requer a escuta não apenas como forma de comportamento benevolente, mas também como importante recurso para diagnóstico e adesão ao tratamento (CAMPOS et al., 2016).

Assim, humanizar o parto por meio de um modelo de atenção que proporcione bem-estar físico e mental à mulher, colocando-a no centro do processo, controlando as ações e decisões que toma, mas supervisionada principalmente pelos profissionais de saúde e proteção, de modo a valorizar o momento vivenciado pelo enfermeiro durante o parto.

Funções do enfermeiro diante ao parto humanizado

A proposta de atendimento humanizado à mulher no parto e puerpério é uma recomendação do Ministério da Saúde (MS) com o objetivo principal de reduzir a mortalidade materna e neonatal. Ao aliar discursos e práticas obstétricas preconizadas pelo Movimento Humanitário, as enfermeiras obstétricas são reconhecidas pelos gestores públicos como profissionais capacitados para implementar essa ação política (BARROS et al., 2015).

Dessa forma, esses especialistas são considerados falantes empoderados, dotados da capacidade necessária para produzir discursos legítimos que podem ser considerados de validade típica nas estruturas do campo obstétrico humanizado (FERNANDES et al., 2016).

A prática do parto humanizado é uma abordagem na qual os profissionais devem respeitar a fisiologia do parto, abster-se de intervenções desnecessárias, compreender os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, oferecer suporte emocional à mulher e sua família e promover a formação emocional da família e da mãe e as relações com os filhos, criando espaço para que as mulheres exerçam autonomia ao longo do processo (OLIVEIRA et al., 2018).

Um dos objetivos de uma enfermeira obstétrica é proporcionar um ambiente calmante para reduzir a ansiedade e o medo das mulheres em trabalho de parto, além de fornecer técnicas de alívio da dor, como massagem lombar, caminhada, posições variáveis durante o trabalho de parto e parto, hidratação, nutrição, respiração métodos e banhos para reduzir o desconforto durante o trabalho de parto (GOMES et al., 2018).

A autonomia da mulher deve ser respeitada, o que ocorre por meio da conscientização profissional das necessidades das usuárias do sistema no ciclo gravídico-puerperal, o parto é visto como um evento fisiológico e natural e, portanto, a assistência baseada em um modelo não intervencionista deve ser aceita. Para respeitar essa independência, a interação do enfermeiro e da mulher durante a cirurgia, desde a gestação e o parto até o puerpério, precisa ser pautada no diálogo cordial e no foco na saúde física, mental, social e espiritual (SELL et al., 2019).

Neste sentido as medidas adotadas pelo setor de saúde para estimular a participação das enfermeiras obstétricas na vigilância do puerpério de baixo risco. Essas iniciativas devem-se ao reconhecimento dos profissionais enfermeiros que prestam assistência de qualidade às mulheres de forma mais humana. O enfermeiro deve estar atento às queixas e outras manifestações que possam indicar algum tipo de complicação, alertar a gestante sobre a evolução do trabalho de parto e ensinar suas condutas a realizar durante as dilatações, como técnicas de respiração para cada contração e relaxamento.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que a disponibilização de informações sobre gravidez e parto facilita a inclusão das gestantes nos processos de tomada de decisão, oportunizando a expressão de sua autonomia sobre a forma de parto. A vivência do parto normal pode ser desafiadora para as mulheres, mas as emoções positivas descritas superam essas dificuldades. Por outro lado, uma cesariana, embora mais rápida e confortável, não está associada a sentimentos positivos, mas sim aos benefícios físicos que apresenta ao proporcionar momentos de prazer e tranquilidade.

O principal desafio associado a cesariana é aproveitar ao máximo esse procedimento, que, por um lado, é um importante recurso para a redução da mortalidade materna e neonatal, mas, por outro, se usado em demasia, pode estar associado ao aumento do risco tanto para a mãe quanto para o bebê. É importante ressaltar que para a saúde da mãe e do filho, as manifestações sociais do parto normal e cesárea incluem aspectos físicos, emocionais e socioculturais, exigindo respeito à individualidade e integridade de cada indivíduo, como a necessidade de um parto método ou outra preferência.

Vale ressaltar que o parto cesáreo apresenta maior risco de complicações quando comparado ao parto vaginal. No entanto, cabe ao enfermeiro cuidar adequadamente de uma mulher após uma cesariana, o que muitas vezes é pensado para superar questões que surgem durante o pré-natal e parto vaginal.

Desta forma, a revisão pode fornecer informações para os profissionais de saúde que cuidam diretamente da gestante e do parto para ajudar a compreender as expressões psicológicas de medo, insegurança e vulnerabilidade que o processo cria para as mulheres, além de fornecer uma visão antecipada de alguns dos fatores de distração. Suas decisões sobre um determinado tipo de entrega. Por sua vez, podem

servir como ferramenta para melhorar a qualidade da assistência materna, tornando-a mais humana.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. M.; SILVA, R. M.. A atuação da enfermeira na assistência à mulher no processo de parturição. **Revista Contexto Enfermagem**, v.12, n.3, p.1-15, 2015.

CAMPOS, N. F.; MAXIMINO, D. A. F. M.; VIRGÍNIO, N. A.; SOUTO, C. G. V.. A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. **Revista Ciência e Saúde Nova Esperança**, v.14, n.1, p.47-58, 2016.

ESTRELA, C.. **Metodologia Científica** Ciência, Ensino e Pesquisa. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

FERNANDES, N. K. R.; LIMA, C. B.. Humanização na assistência de Enfermagem no parto natural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.3, n.3, p.110-129, 2016.

FERNANDES, T. S.. **Enfermagem na humanização da assistência ao parto natural**. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Anhanguera, Guarulhos, 2018.

GOMES, M. A.; RACHED, C. D. A.. **Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado e seus benefícios diante o parto cesáreo**. São Paulo: UNINOVE – Universidade Nove de Julho, 2018.

MELO, A. P.; SILVA, A. M.; PEIXOTO, M. R.; MANSANO, N. S.; BARBOSA, J. P.. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. **Revista Saúde Coletiva**, v.1, n.1, p.1-15, 2018.

OLIVEIRA, V. F. S.; GONZAGA, M. F. N.. Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante. **Revista Saúde em Foco**, v.9, n.4, p.1-4, 2018.

SELL, S. E.; BERESFORA, P. C.; DIAS, H. H. Z. R.; GARCIA, O. R. Z.; SANTOS, E. K. A.. Olhares e saberes: vivências de puérperas e equipe de enfermagem frente à dor pós-cesariana. **Texto Contexto Enferm.**, v.21, n.4, p.766-74, 2019.

SOUZA, L. M. M.; VIEIRA, C. M. A. V.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V.. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v.17, p.26, p.1-10, 2017.

VIANA, L. V. M.; FERREIRA, K. M.; MESQUITA, M. A. S. B.. Humanização do parto normal: Uma revisão Literatura. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v.1, n.2, p.134-148, 2020.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158041897824944129/>